

Filosofia e sociedade moderna

O existencialismo em Sartre

Existencialismo de Jean-Paul Sartre

Aula 7

Ensino Médio – 3ª série

**Mapa do
componente**

A liberdade

semana
1

O advento da
psicologia

semana
2

Os mitos
em Camus

semana
5

Psicologia deleuziana

semana
6

Sujeito e poder foucaultiano

semana
3

Você está aqui!
Existencialismo sartreano

semana
4

Dramatizações

semana
7



Objetivos da aula

- Compreender a corrente filosófica do existencialismo;
- Compreender como o existencialismo se manifesta na filosofia de Sartre.



Habilidades

- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando, criticamente, seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (SÃO PAULO, 2020)



Conteúdos

- Conceito de existencialismo para Sartre, sua concepção de liberdade do indivíduo.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

GLEYCIANNE GOMES VENDAS.
Matrix – pílula azul ou
vermelha? PT. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=UAiuqLezs28>.
Acesso em: 11 nov. 2024.

Ponto de partida

The Matrix

O filme “*The Matrix*” (1999) tem como enredo a vida de Thomas, um programador que começa a ter pesadelos envolvendo um imenso sistema de computadores.

Esse filme traz uma realidade repleta de tecnologias que, na época, eram novidades. Suas implicações e consequências ainda não eram plenamente conhecidas, o que gerava muitos debates.

Logo no início do filme, o protagonista precisa fazer uma escolha: tomar a pílula **vermelha** ou a **azul**. A primeira revelaria a verdade sobre a matrix; já a segunda, manteria Thomas em sua falsa realidade.



Pôster do filme *Matrix*

Reprodução: WIKIPEDIA,
2010. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Matrix#/media/Ficheiro:The_Matrix_Poster.jpg.
Acesso em: 11 nov. 2024.



Ponto de partida

Juntem-se em duplas e conversem sobre as perguntas:

1. Caso você não tenha visto o filme, levante hipóteses: qual pílula você acha que Thomas tomou? O que te levou a essa hipóteses?
2. Se a mesma escolha fosse proposta a você, qual pílula você escolheria: a vermelha ou azul? Saber a verdade ou continuar na mentira? O que te levaria a essa escolha?
3. A escolha de tomar a pílula vermelha ou a azul tem potenciais consequências. Quais seriam as consequências para cada uma das opções?
4. Você considera que a possibilidade de escolher entre uma pílula ou outra é um sinal de liberdade? Por quê?



COM SUAS PALAVRAS

Construindo
o **conceito**

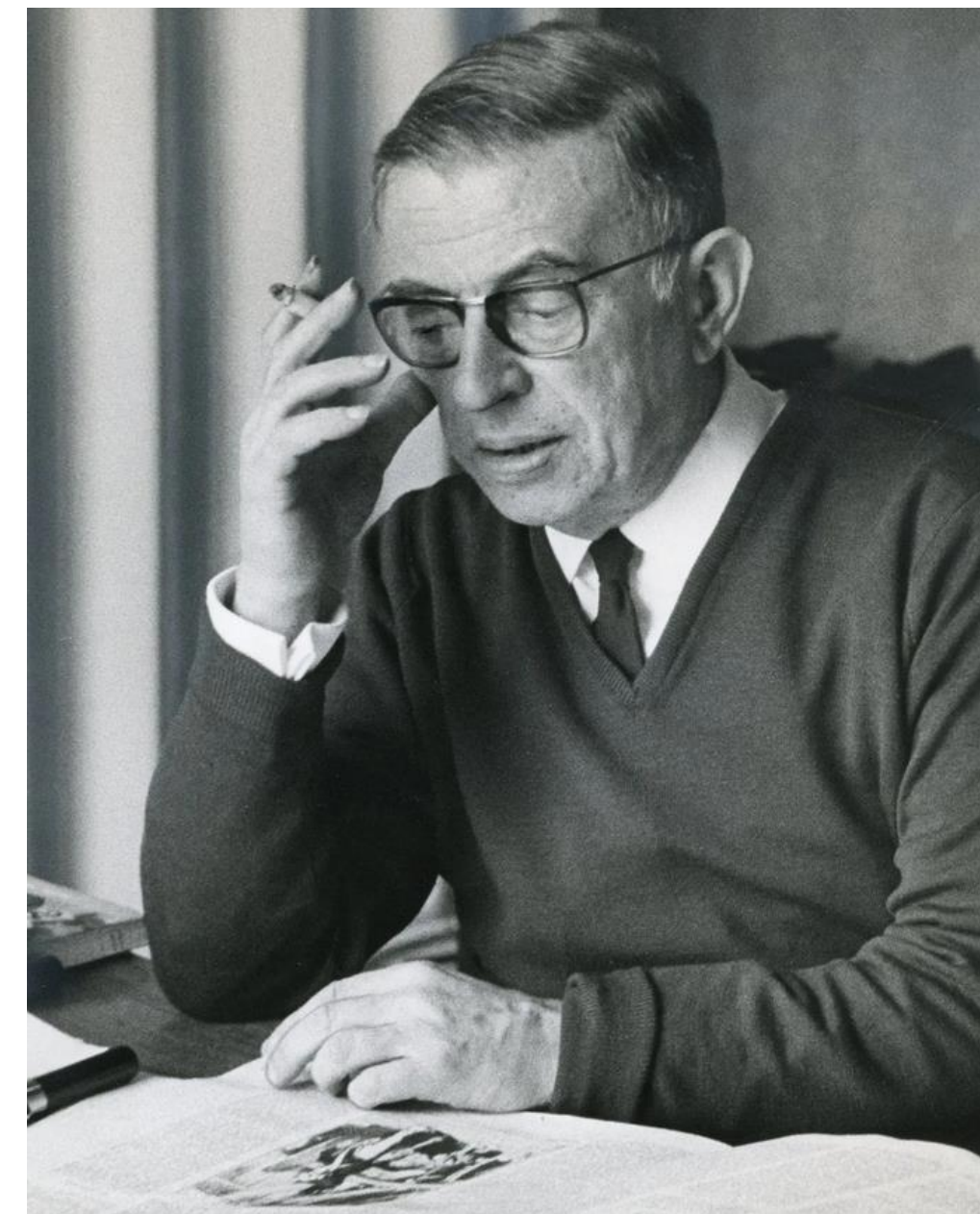
O existencialismo de Jean-Paul Sartre

O **existencialismo** é uma corrente de pensamento prévia a **Jean-Paul Sartre**, mas da qual ele participou e com a qual contribuiu.

Para Sartre, o existencialismo **torna a vida humana possível** no mundo.

É uma doutrina que identifica o papel da **escolha** aos seres humanos. Por isso, o exemplo do filme *Matrix*: o protagonista precisou realizar uma escolha sobre saber ou não a verdade.

Tem como norte principal a ideia de que a **existência precede a essência**.



Jean-Paul Sartre.

Reprodução: GISÈLE FREUND/BRITANNICA, 2024. Disponível em:
<https://www.britannica.com/biography/Jean-Paul-Sartre>.
Acesso em: 11 nov. 2024.

Construindo
o **conceito**

A essência precedente à existência

Sartre e os existencialistas questionavam a **doutrina oposta**, de que a essência precede a existência.

Nessa linha de pensamento, o ser humano teria uma **essência previamente dada**.

Exemplos de doutrinas com essa concepção são algumas **religiões** que entendem que Deus já criou tudo, inclusive propósito e sentido para suas criações.

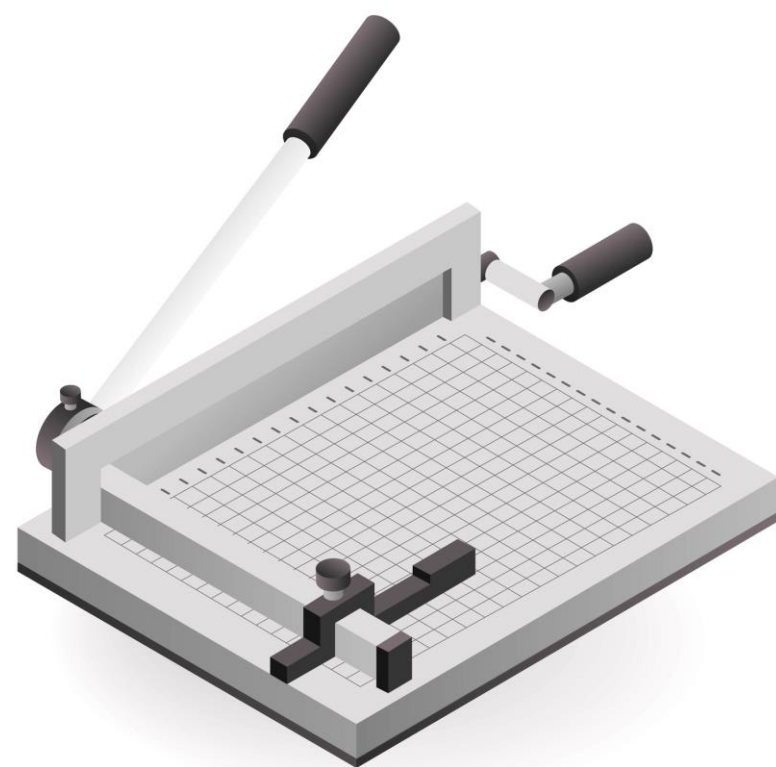
O ser humano já estaria pronto antes mesmo de nascer e o indivíduo é apenas um **exemplo particular de um conceito amplo**.



© Getty Images

Construindo
o **conceito**

A essência precedente à existência



Exemplo de objeto cuja essência precede à existência: o corta-papel.

© Getty Images

Sartre usa a metáfora do **corta-papel**: esse instrumento, como qualquer tecnologia inventada pelo ser humano, foi criado por um artífice que teve uma ideia prévia para uma finalidade específica. Depois de conceber essa tecnologia, o artífice cria o objeto. Esse seria um exemplo de essência precedente à existência. Para Sartre, isso se aplica apenas aos objetos criados pelos seres humanos, e não para estes seres em si.

Construindo
o **conceito**

A existência precede a essência

- Em contrapartida, os existencialistas entendem que **o ser humano não tem uma essência prévia**, nem uma natureza humana previamente estipulada.
- Primeiramente, **o ser humano não é nada**. Conforme ele vive e convive com o outro, ele passa a **se criar e a se definir**.
- O ser humano é considerado a partir de como se concebe após existir **em conjunto com os outros e como deseja ser, visando um futuro**.
- Por isso, ele é **totalmente livre** para fazer suas escolhas. Em consequência, ele é **responsável** por suas escolhas.
- Por fim, essa liberdade tem **dimensão coletiva**, pois todas as nossas ações, por menores que sejam, estão inseridas em um meio social.

Construindo
o **conceito**

Leia o trecho a seguir:

// O homem está condenado a ser livre. //

(SARTRE, 1978)

Essa é uma das citações mais famosas de Sartre. Com ela, ele quis dizer que a liberdade de escolha do ser humano é total; ao mesmo tempo, como não escolhemos ser livres, isso significa que estamos condenados a ela.

Construindo o **conceito**

Paradoxalmente, nós somos livres sem a nossa vontade. Não tivemos a oportunidade de escolher ou não essa condição. Diante disso, três sentimentos emergem:



Angústia

Toda escolha implica em **perdas**, pois cada escolha tem uma **pluralidade de possibilidades** que são descartadas em detrimento de uma opção. Ao perceber isso, as pessoas se sentem angustiadas diante das opções não escolhidas, pois não há como ter certeza de que a melhor escolha foi feita.



Desamparo

O ser humano está **sozinho** para realizar sua liberdade na medida em que não há leis ou moral que o antecede: é ele que as cria. Metaforicamente, é o processo de amadurecer de uma criança para um adulto: não se tem mais o amparo de outros adultos, que cuidam das crianças. O adulto é responsável por si próprio.



Desespero

Apesar de responsável por suas escolhas, ainda existem muitos fatores que o ser humano não controla, como o **acaso**, ou seja, a **sorte** e o **azar**. Por isso, o ser humano se desespera ao fazer suas escolhas: ainda que tome a melhor decisão possível, existem infinitas variáveis externas que não garantem o sucesso da ação.

Construindo o conceito

O existencialismo é um humanismo

Apesar de todos os desconfortos que a percepção de liberdade causa, **Sartre não é pessimista.**

Ele considera que esses sentimentos são comuns e aceitáveis. No entanto, não devem nos paralisar, mas nos **mobilizar.**

Por serem totalmente livres e responsáveis, **os seres humanos criam seu próprio sentido**, ao se projetarem para o **futuro.**

O existencialismo é um humanismo, pois concebe **o ser humano como guia e criador de si próprio.**



Sartre no movimento de maio de 1968, que revolucionou os comportamentos do século XX. Ao seu lado, sua companheira de vida, a também filósofa Simone de Beauvoir. No jornal, em francês, lê-se “a causa do povo”.

Reprodução: THE CHARNEL-HOUSE, 2013. Disponível em: <https://thecharnelhouse.org/2013/03/06/traversing-the-heresies-an-interview-with-bruno-bosteels/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Colocando
em **prática**

Relatando minhas escolhas



TODO MUNDO ESCREVE

Você realizará uma autoavaliação sobre uma situação que viveu. Lembre-se de alguma ocasião em que você precisou realizar uma escolha.

Por exemplo: durante uma eleição nacional ou municipal, para escolher os governantes; quando convidado para dois eventos no mesmo dia e horário; a escolha da carreira a seguir; avaliar continuar em um relacionamento ou finalizá-lo; entre muitas outras situações que envolvem escolhas.



FICA A DICA



Em aula



Individual

A não escolha também é uma escolha. Dessa forma, quando você se abstém de algo, também está tomando uma decisão livre, que tem consequências e pela qual você é responsável. Por exemplo, ao se confrontar com uma injustiça, reagir a ela ou se manter passivo são duas escolhas possíveis: seja qual for a escolha, o indivíduo será responsável por ela.

Colocando
em **prática**

Relatando minhas escolhas



TODO MUNDO ESCRIVE

1. **Em seu caderno, descreva essa ocasião e qual decisão você tomou.**
2. **Em seguida, responda às seguintes perguntas:**
 - A. Você ainda concorda com a decisão que você tomou ou se arrependeu dela? Justifique.
 - B. Quais foram as consequências de sua ação?
 - c. Quais são as causas das consequências de sua ação: sua escolha ou os eventos externos sobre os quais você não teve controle? Explique.



Em aula



Individual



© Getty Images



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

Então, ficamos assim...

- 1** Aprendemos que o existencialismo é uma corrente filosófica que considera que a existência precede a essência, ou seja, o ser humano não tem uma essência prévia à sua existência.
- 2** Vimos que, como o ser humano não tem essência prévia, ele próprio se cria por meio de suas escolhas, que são totalmente livres e pelas quais ele é responsável. Essa condição causa sentimentos desconfortáveis, como a angústia, o desamparo e o desespero.
- 3** Compreendemos que a condição de liberdade a qual o ser humano está condenado lhe permite criar seu próprio sentido, por meio de sua projeção para o futuro. Portanto, a liberdade de escolha e todas as implicações desse estado devem ser apropriadas pelos indivíduos para que eles criem seu próprio sentido de viver.

Saiba mais

Leia:

A filosofia de Jean-Paul Sartre se expressava, principalmente em sua obra artística, como a prosa e o teatro.

SARTRE, J. P. **A náusea**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Assista:

A série animada *Rick and Morty* trabalha conceitos como o caos, a falta de sentido e os sentimentos negativos decorrentes da liberdade plena dos seres humanos.

RICK AND MORTY. Direção: Dan Harmon, Justin Roiland, 2013.

Referências da aula

RICK AND MORTY. Direção: Dan Harmon, Justin Roiland, 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

SARTRE, J. P. **A náusea**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

TAYLOR, A. **Matrix**: a origem e o polêmico legado do filme no mundo real. BBC News Brasil, 27 dez. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59786590>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slides 4 a 6: Ponto de partida



Professor, a seção **Ponto de partida** aparece, sempre, na primeira aula da semana de uma nova unidade e tem o propósito de instigar a curiosidade dos estudantes sobre o tema que virá. A seguir, apresentamos orientações para a gestão da sala de aula e condução da dinâmica, além da expectativa de respostas para as perguntas propostas.



Tempo: 10 minutos.



Gestão de sala de aula:

Inicie a seção criando um ambiente relaxado e convidativo para um diálogo aberto.

Encoraje a participação de todos os estudantes, garantindo que cada voz possa ser ouvida.

Caso surjam respostas longas ou debates paralelos, delicadamente, redirecione a conversa para o tópico original.



Condução da dinâmica:

Apresente a imagem do filme e explique a sinopse, contextualizando a época em que esse foi produzido. Em seguida, proponha as perguntas e debate com a turma, ouvindo as opiniões díspares. Peça aos alunos que já viram o filme não opinarem sobre a primeira questão apenas.



Expectativas de respostas:

1. Thomas tomou a pílula vermelha, mas não se espera que os alunos saibam disso. Quanto aos alunos que não conhecem o filme e que opinarem, seja pela pílula azul ou pela vermelha, espera-se que sustentem porque pensam isso.
2. Resposta pessoal.
3. Pela pílula vermelha, isso significaria se confrontar com algo novo. Assim, não há garantia que a verdade seja melhor do que o contexto atual: pode ser melhor ou pior. Então, no caso da pílula vermelha, é necessário conviver com a incerteza. Já no caso da pílula azul, tudo se manteria o mesmo, mas seria preciso conviver com a consciência de que se trata de uma mentira e, portanto, com a consciência de que existe algo além daquilo de que se abriu mão.
4. Resposta pessoal, mas espera-se que os alunos entendam que poder escolher é um sinal de liberdade, pois opta-se por algo em detrimento de outra coisa; por outro lado, também espera-se que levantem a problemática de que a escolha pode ser uma imposição: ao escolher entre duas opções, também se está limitado a essas duas opções.



Referências bibliográficas:

TAYLOR, A. **Matrix**: a origem e o polêmico legado do filme no mundo real. BBC News Brasil, 27 dez. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59786590>. Acesso em: 11 nov. 2024.

Slides 7 a 13: Construindo o conceito



A seção **Construindo o Conceito** tem o objetivo de construir e aprofundar novos conceitos sobre a temática da aula, promovendo o pensamento crítico e o desenvolvimento de conexões entre o conteúdo da aula e o conhecimento prévio dos estudantes, incentivando a ampliação de repertório, reflexão e discussão sobre o assunto.



Tempo: 23 minutos.



Gestão de sala de aula:

Realize uma exposição clara, abordando os pontos trazidos pelos slides e adicionando mais informações, caso julgue pertinente. Mantenha o diálogo aberto com os estudantes, tirando dúvidas e levando em consideração seus pontos de vista sobre o assunto.



Condução da dinâmica:

Exponha os conteúdos dos slides, seguindo seu caminho lógico, apresentando os conceitos e as imagens.



Expectativas de respostas:

Espera-se que os alunos se atentem à explicação, tirando as dúvidas quando surgirem e trazendo seu próprio ponto de vista quando pertinente.



Referências bibliográficas:

SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Slide 14 e 15: Colocando em prática



Professor, a seção **Colocando em prática** tem como objetivo aplicar os conhecimentos construídos durante a aula, incentivando os estudantes a pensar criticamente e de forma prática.



Tempo: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: Crie um ambiente confortável para que os alunos produzam a atividade e tirem suas dúvidas.



Condução da dinâmica: Descreva o funcionamento da atividade, conforme o slide. Conceda o tempo necessário para que eles a realizem. Circule na sala para acompanhar a realização da atividade, tirar dúvidas e ouvir os alunos.



Expectativas de respostas:

Espera-se que os alunos retomem uma ocasião em que precisaram realizar uma escolha e, por meio das questões propostas, todas de resposta pessoal, consigam avaliar suas escolhas.

Slide 16: O que aprendemos hoje?



Orientações: Professor, a seção **O que nós aprendemos hoje?** tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Esta dinâmica pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula:

Mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar em correções.

Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado.

Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica:

Explique que esta parte da seção, “Então, ficamos assim...”, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula.

Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos.

Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando-os sob a forma de frases completas.

Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos.

Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula.

Reforce a ideia de que esta revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas:

Os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais.

A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.